



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – INGLÊS

**A importância do ensino e aprendizagem de Língua
Inglesa numa perspectiva sócio-histórica.**

Karina Sávia da Silva Ramos

Biblioteca UESPI - PHB
Registro Nº M023
CDD 420.7
CUTTER R175i
V EX. 01
Data 24 / 04 / 08
Visto Luís

PARNAÍBA – PIAUÍ
NOVEMBRO / 2007

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA
INGLESA NUMA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA.**

PARNAÍBA

2007

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS INGLÊS

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA
NUMA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA.**

Karina Sávia da Silva Ramos

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, ministrada pelo professor Carlos Eduardo Kup Correia, como requisito parcial para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Letras/Inglês pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

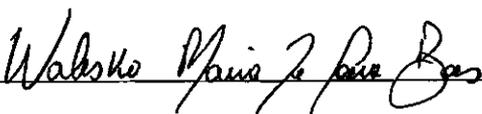
Orientador: Professor. Carlos Eduardo Kup Correia.

PARNAÍBA
2007

FOLHA DE APROVAÇÃO

Membros da comissão julgadora na Monografia do Curso de Licenciatura Plena em Letras-
Inglês apresentada à Universidade Estadual do Piauí em 26 / 11 / 2007.

Comissão Julgadora:



Pres. MSc: Waleska Maria de Sousa Barros

Universidade Estadual do Piauí

Profª. Esp. Lígia Maria Thomaz Bastos

Universidade Estadual do Piauí



Profª. Esp. Adilson Matos Chagas Filho

Universidade Estadual do Piauí

Dedico à minha filha Nycole e à minha mãe,
exemplo de amor e coragem em minha vida.

Agradeço a Deus por mais um desafio superado, a minha família, aos mestres e amigos que contribuíram para o alcance desta vitória.

“O homem como um ser histórico, inserido num permanente movimento de procura, faz e refaz constantemente o seu saber.”

Paulo Freire.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NUMA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA

Autor: Karina Sávia da Silva Ramos
Orientador: Carlos Eduardo Kup Correia.

RESUMO: Este trabalho trata da investigação sobre a importância do ensino e aprendizagem da Língua Inglesa numa perspectiva sócio-histórica. Apresenta a metodologia de uma pesquisa qualitativa de abordagem histórica que compreende o homem como um indivíduo autônomo e considera sua dimensão social e cultural. O estudo mostra o processo histórico e o desenvolvimento da teoria no Brasil. A pesquisa verifica que o ensino de Língua Inglesa na escola pública precisa mudar para que possibilite a interação do aluno, com o outro, com o conhecimento numa ação pedagógica motivadora em que o professor cria situações dinâmicas em sala de aula relacionadas à realidade dos alunos. A Língua Inglesa torna-se um canal de comunicação e construção de uma aprendizagem significativa. Deste modo, conclui-se que o ensino e aprendizagem da Língua Inglesa baseada na teoria sócio-histórica promove a formação integral do aluno, a construção de uma sociedade pluralista e consciente em que o aluno é um cidadão crítico, agente de transformação social.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, sócio-histórica, mudança.

THE IMPORTANCE OF THE TEACHING AND LEARNING OF ENGLISH LANGUAGE IN THE SOCIAL-HISTÓRICAL PERSPECTIVE

Author: Karina Sávia da Silva Ramos

Adviser: Carlos Eduardo Kup Correia

ABSTRACT: This work treats of an investigation about the importance of the teaching and learning of English Language in the social-historical perspective. It presents the methodology of the qualitative research in the historical approach that understands the man as autonomous individual and it considers his social and cultural dimension. The study shows the historical process and the development of the theory in Brazil. The research checks that the teaching of the English Language in the public school needs to change to favor the interaction of the student with the other, with the knowledge in pedagogic and motivator action that the teacher create dynamic situations in the classroom related with the reality of the students. The English Language became the canal of the communication and construction of the significant learning. For this reason, the teaching-learning of the English Language based in the social-historical theory promotes the comprehensive formation of the student, the construction of pluralist and conscious, society that student became critical citizen and agent of the social transformation.

Key-words: teaching-learning, social-historical, change.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1 – ASPECTOS HISTÓRICOS DA TEORIA SÓCIO-HISTÓRICA.....	15
2 – O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NUMA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA.....	18
3 – A CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.....	20
4 – O ALUNO COMPREENDIDO COMO UM SER SÓCIAL.....	23
5- A LINGUAGEM COMO FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.....	26
6 – O PROFESSOR COMO MEDIADOR DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.....	28
7 – A RELEVÂNCIA DOS RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA DE 5ª A 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	31
8 – A ESCOLA E A REALIZAÇÃO DO MINICURSO	34
9 – A EXPRESSÃO ORAL DOS ALUNOS NO MINICURSO	36
10 – METODOLOGIA.....	38
CONCLUSÃO.....	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
APÊNDICES.....	42

JUSTIFICATIVA

Este trabalho tem como objetivo abordar a importância do Ensino e Aprendizagem da Língua Inglesa numa perspectiva sócio-histórica na tentativa de direcionar e superar as dificuldades constatadas no ensino de Inglês de 5ª a 8ª séries no ensino fundamental na escola pública. Tais dificuldades tem desmotivado o aluno no aprendizado de Língua Estrangeira. A associação dos conteúdos às experiências e a realidade social e histórica dos alunos é fundamental para motivá-los a aprender uma segunda língua. O professor tem papel fundamental nesse processo, já que exerce a função de mediador do conhecimento da Língua Inglesa para favorecer uma aprendizagem significativa.

Considerando tais aspectos, constata-se como intenção primordial analisar as dificuldades assinaladas e propor novas estratégias de ensino que proporcionem uma educação que possibilite à interação da Língua Inglesa ao cotidiano do aluno, proporcionando ao mesmo uma visão de mundo em que ele é um transformador social e consciente da realidade em que vive.

OBJETIVO GERAL

Constatar a dimensão da importância do Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa numa perspectiva sócio-histórica para os alunos de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar a motivação, as dificuldades e a aceitação dos alunos para compreender a Língua Inglesa de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental.
- Analisar as diversas estratégias pedagógicas usadas pelo professor que direcionem o processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa.
- Identificar relações entre os alunos, a Língua Inglesa e a vida cotidiana.

DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

- Quais os mecanismos mais eficientes a serem utilizados pelo professor para que o ensino e aprendizagem sejam prazeroso, motivador?
- Quais as principais dificuldades encontradas no ensino e aprendizagem de Inglês?
- O meio social e cultural influenciam no interesse do aluno pela disciplina? Qual a importância da abordagem sócio-histórica nesses aspectos?

INTRODUÇÃO

Para repensar o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa no Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série, é necessário assinalar as dificuldades encontradas no Sistema Educacional vigente. Para superá-las constata-se a importância de estabelecer novos procedimentos metodológicos que possibilitem que o aluno adquira uma visão de língua como um todo, contextualizando os conteúdos e apresente atividades desafiadoras que facilitem a aprendizagem dos alunos num intercâmbio comunicativo em diferentes situações relacionadas à realidade social e cultural dos mesmos.

A proposta sócio-histórica tem propiciado uma nova maneira de compreender o aprendizado da Língua Inglesa de modo global onde o professor é um colaborador que utiliza diversas estratégias ajudando o aluno a superar desafios na conquista de um aprendizado significativo. É relevante aprender e ensinar vivenciando o que se aprende numa relação interativa em sala de aula, onde professores e alunos são parceiros em busca do conhecimento.

Para atuar nessa abordagem pedagógica é preciso superar o comodismo e a desvinculação dos conteúdos às situações reais de aprendizagem.

Assim, salienta-se a importância de implementar tais orientações e propostas na edificação de uma didática que construa conhecimentos através de conteúdos inseridos ao meio cultural dos discentes considerando uma perspectiva sócio-histórica.

ASPECTOS HISTÓRICOS DA TEORIA SÓCIO-HISTÓRICA

A teoria sócio-histórica, também conhecida como sócio-interacionista surgiu no começo do século 20 na ex-União Soviética no período da Revolução de 1917 e do marxismo e restringiu-se ao Leste da Europa até os anos 60. Neste período explodiu na Europa e nos Estados Unidos como uma nova vertente teórica. A abordagem sócio-histórica chegou ao Brasil nos anos 80 por meio da psicologia do Desenvolvimento, da Psicologia Social e da Educação.

O sócio-construtivismo é uma teoria que se desenvolveu a partir dos estudos de Vygotsky¹ e seus seguidores Luria e Leontiev. Nesta teoria Vygotsky pretendia criar uma Psicologia que superasse o positivismo e percebesse o homem e seus aspectos psíquicos como um todo, ou seja, um indivíduo respeitado em suas dimensões sociais e históricas. O mundo psíquico está conectado ao aspecto material e às diversas formas de vida que o ser humano constrói ao longo da história.

O sócio-construtivismo enfatiza a construção ao conhecimento numa visão histórica e cultural. Neste sentido, cada indivíduo toma particularidade em decorrência dos seus fatores genéticos e das diferenças culturais com as quais interagem. A pessoa interage no meio social na relação com os outros através de fenômenos intersíquicos como a linguagem, o modo de ouvir, a observação, a imaginação, os pensamentos e as recordações com outras pessoas. Quando estes aspectos penetram no interior do indivíduo como as recordações, planos, idéias, hipóteses, pensamentos, explicações, passando pelos conceitos formados pelo mesmo, trata-se dos fenômenos intrapsíquicos.

¹ Vygotsky(1896-1934) graduou-se em Literatura na Universidade de Moscou. Lecionou Literatura e Psicologia e criou um laboratório de Psicologia no Instituto de Treinamento de Professores. Trabalhou no Instituto de Psicologia e no Instituto dos Estudos das Deficiências em Moscou.

Nesta perspectiva, Vygotsky mencionou alguns princípios teóricos: O entendimento das funções superiores do homem não pode ser alcançado pelos animais, pois eles não têm vida social, e não podem ser vistos como resultado da maturação de um organismo que já possui tais capacidades; a linguagem e o pensamento do homem têm origem social; A consciência e o comportamento são aspectos que não estão isolados mas, estão interados em um só.

Vygotsky encontrou no materialismo histórico e dialético de Marx e Engels uma fonte importante para a elaboração de sua teoria. De acordo com a teoria sócio-interacionista os fenômenos são processos em constante movimento e transformação; O indivíduo se transforma ao atuar sobre a natureza no uso de seus instrumentos; a transformação individual tem sua origem na condição social de vida. O conhecimento é construído através da evolução dos fenômenos.

As propostas da teoria Vygotsky foram assumidas por outros teóricos, entre eles Luria e Leontiev. Na educação a teoria teve grande desenvolvimento por meio das teorias construtivistas, principalmente a partir dos estudos da Psicogênese da Língua escrita de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky. A teoria sócio-histórica, no Brasil tem seus fundamentos na crítica contra a visão liberal de homem. A visão liberal naturaliza o mundo psicológico renegando da psicologia a reflexão a respeito do contexto social. No sócio-construtivismo, pelo contrário, o homem é um ser social e histórico que se constitui através de suas relações com o meio natural, social e cultural. A sociedade é dinâmica e está em constante transformação. Vygotsky morreu prematuramente em 1934, mas deixou um importante legado para a Psicologia e para Educação. Atualmente é um dos psicólogos mais estudados, citados e influentes na educação Brasileira. Seus colaboradores Luria e Leontiev organizaram textos, completaram pesquisas, aprofundaram estudos iniciados por Vygotsky, proporcionando um entendimento mais seguro de sua teoria.

É significativa sua contribuição não somente no campo educacional nem psicológico, mas contribui na formação de um homem integral consciente das condições sociais e históricas em que se encontra e do grande valor que se adquire ao interagir com outros para amadurecer, conhecer, aprender e viver.

O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NUMA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA

Considerando a complexidade do processo ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, percebe-se a necessidade de direcionar o mesmo numa corrente pedagógica que possibilite o aprendizado desta disciplina, principalmente na escola pública ainda carente de uma atuação pedagógica adequada.

Diante da problemática constatada evidencia-se a relevância da atuação da abordagem sócio-histórica dentro das escolas públicas, pois, é uma corrente pedagógica que valoriza o homem de um modo integral. O indivíduo é um ser inserido a um meio repleto de significados, instrumentos e interferências de uma vida em sociedade. A teoria de Vygotsky também denominada sócio-interacionista em suas propostas teóricas aplica a relação entre pensamento e linguagem, a natureza do processo de desenvolvimento do homem. Neste aspecto a linguagem é compreendida como meio para propiciar a aprendizagem e o desenvolvimento e constitui o diálogo como canal que faz com que o homem interaja com o conhecimento e amadureça nas suas relações com os outros.

Nesta perspectiva, o aluno é valorizado no seu contexto sócio-histórico. O educando é visto como um ser capaz, um ser historicamente construído. Seus conhecimentos prévios e a sua realidade são respeitados e valorizados. Para o aprendizado ocorrer são fundamentais a pesquisa, a atenção à oralidade, a expressividade, o diálogo e a compreensão global dos conteúdos.

É indispensável a interação dos conteúdos organizados de Língua Inglesa originadas em situações de aprendizagens desafiadoras que envolvam o aluno em análise e reflexões fundamentais para internalização do conhecimento, sempre privilegiando as experiências dos discentes. O aluno vivencia para aprender relaciona suas experiências aos

conteúdos. O educando precisa ter oportunidade de fazer relatos, questionamentos, tirar dúvidas, refletir, enfim, compreender as perspectivas e apreensões do mesmo em relação à Língua Inglesa.

Assim, é essencial a participação do professor que nesta proposta pedagógica é um mediador do conhecimento, propiciando a aprendizagem através de estratégias que possibilitarão a interação do objeto em estudo com o aprendiz. Ele privilegia a interação entre o meio em que o objeto está e foi produzido e as relações mentais e afetivas envolvidas. O professor é a pessoa que tem a função de propor atividades buscando desenvolver as competências e as habilidades ainda não efetivadas por não terem sido oportunizadas. O professor estimula e motiva a apreensão dos conteúdos respeitando a realidade dos alunos.

As principais atividades didáticas desenvolvidas em sala de aula dentro desta proposta são: dinâmicas interativas, rodas organizadas por áreas de conhecimentos, temas geradores. Tais dinâmicas, discussões e debates implicam na participação de todos. Além disso, são centrados nos objetos em estudo, em projetos, análise da realidade considerando a vivência dos alunos, seus interesses e necessidades.

Uma das possibilidades de repensar o ensino dinâmico, global que esteja vinculado à realidade, interesse e participação dos alunos neste processo requer uma ação pedagógica atuante, autônoma e consciente que proporcione significado ao ensino e aprendizagem da Língua Inglesa nas escolas. Estas propostas inovadoras estão fundamentadas na perspectiva da teoria sócio-histórica.

A CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Um dos grandes desafios para o Ensino de Língua Inglesa tem sido a contextualização desta disciplina. Nesse aspecto considera-se a importância do contexto para se alcançar a aprendizagem. Faz-se necessário a elaboração de um currículo voltado para o que realmente tem sentido para os alunos e não somente apresentar conteúdos desvinculados à realidade dos mesmos. Se professor e alunos defrontam-se com assuntos sem significado percebe-se que a instituição escolar impede o aluno de interpretar o mundo, através de conhecimentos práticos, incluídos no seu cotidiano. É importante que os alunos possam utilizar em suas vidas o que aprendem, adquirir conteúdos experimentados. Vygotsky afirma: “O saber que não vem da experiência não é realmente saber” (Vygotsky, 1992, p. 55)

Assim, verifica-se que o saber precisa fazer parte das experiências dos discentes para que se motive a aprendizagem. Trata-se não de uma aprendizagem mecânica, conteudista pautada na memorização, mas uma aprendizagem dinâmica baseada nos interesses e perspectivas dos alunos. É a construção de um aprendizado significativo e prazeroso, envolvendo o aluno como um ser ativo, reflexivo e atento à realidade. Mostrando a forte influência da Psicologia na prática pedagógica, a teoria sócio-histórica enfatiza a relevância de incorporar o real sentido da aprendizagem na construção do currículo escolar e na elaboração de planejamentos e projetos baseados em significados relacionados às situações práticas de vida. Assinala Moreira e Masini:

A medida que o ser se situa no mundo, estabelece relações de significação, isto é, atribui significados à realidade em que se encontra. Esses significados não são entidades estáticas, mas pontos de partidas para outros significados. (Moreira; Masini, 1992, p. 03.).

Nesta concepção tem se construído um grande desafio para o professor contextualizar o Ensino da Língua Inglesa, fazendo com que o aluno compreenda o sentido da aprendizagem, conduzi-lo a relacionar significados de modo geral e particular, ou seja, aprendizagem grupal e individual propiciando ao mesmo meio de perceber o Inglês à sua volta, no mundo globalizado em que vivemos e à sua aplicação no cotidiano. Contextualizar o conteúdo é fazer com que o objeto de estudo tenha significado, é utilizar textos, a gramática, música, poesias, todo o assunto de Língua Inglesa propiciando uma ação construtiva de ensinar e aprender em sala de aula num universo em que a escola contribua para propor à descoberta, a criação, a interação de professores, alunos, comunidade num trabalho conjunto e participativo. Corresponde a edificação de um aprendizado que valorize o saber e às experiências dos discentes. Ao despertar o senso crítico e a contextualização da Língua Inglesa, saberes e experiências são compartilhadas na contribuição da formação integral dos educandos. É o que assinala os Parâmetros Curriculares Nacionais.

O conceito de aprendizagem significativa, central na perspectiva construtivista, implica, necessariamente, o trabalho simbólico de “significar a parcela da realidade que se conhece. As aprendizagens que os alunos realizam nas escolas serão significativas à medida que conseguirem estabelecer relações substantivas e não arbitrárias entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos por eles, num processo de articulação de novos significados.”² (PCNs, 1998 p.52.)

O processo de ensino-aprendizagem numa perspectiva sócio-histórica é dinâmico e em constante transformação. O aluno que é um ser histórico pode aprender, pois, o conhecimento não está pronto dentro dos indivíduos, como não vem pronto nem acabado de fora. O conhecimento é construído individual e coletivamente a partir de um processo

² BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução Brasília, 1998.

em que o sujeito interage com a realidade (outras pessoas, ambiente sócio-cultural, ambiente físico). Deste modo, contextualizar a Língua Inglesa é fundamental para propiciar ao aluno a capacidade de perceber que o conhecimento fundamenta as relações cotidianas. Cabe à escola levar o educando a pensar na realidade como um todo, como olhar crítico e autônomo na aquisição de aprendizagens significativas.

O ALUNO COMPREENDIDO COMO UM SER SOCIAL

Inserido em seu contexto social o aluno chega à escola com todo o saber adquirido na realidade em que vive. A escola como instituição social necessita se adaptar para compreender as perspectivas, anseios e experiências deste educando a fim de proporcionar a este um clima propício e estimulante para a aprendizagem. O aluno precisa ter oportunidade de expor suas idéias, de participar das discussões da escola, de interagir com quem parte do universo escolar. Aprender a cada dia de modo dinâmico na integração com os outros.

A escola tem como integrante principal o educando e tem a função de criar situações para que ocorra aprendizagem de saberes da cultura, além de auxiliar no desenvolvimento de certas habilidades fundamentais para a vida em sociedade.

A educação voltada para a teoria sócio-histórica respeita as experiências vividas pelos discentes, propicia um aprendizado significativo e incentiva o gosto pela busca e aquisição do conhecimento. Os conteúdos são aprendidos ativamente e tem sentido para o aprendiz. Vygotsky aborda como relevante a participação do homem no processo de adquirir conhecimento. Vygotsky afirma: “Os conhecimentos tem história interna, eles se desenvolvem no indivíduo. Por isso seu ensino direto é impossível e infrutífero.” (Vygotsky, 1987, p.72).

Desta maneira o saber se constrói na relação do homem consigo mesmo e com os outros, cabe à escola garantir experiências proveitosas aos alunos, com propostas e intervenções adequadas às condições sócio-culturais dos discentes, às suas limitações, preferências e aptidões. É importante propiciar o confronto e comparação de opiniões, relatos, hipóteses com a dos outros colegas para construir significação em relação ao

conhecimento já existente. O aluno é levado a superar desafios e interpretações errôneas e a compreender de modo abrangente e crítico as relações estabelecidas entre o ser humano, a natureza, a sociedade e as tecnologias.

O aluno é um ser social, construtor da sua história, é considerado o protagonista do processo educativo, seu papel é ativo. Ao considerar os conceitos inseridos na história de cada um, percebe-se a função do ensino que se estabelece na relação de articulação e partilha de conhecimentos e vivências, daí a relevância da dinâmica das relações sociais na produção dos saberes. Além disso, uma proposta educativa autônoma favorece situações em classe que incentivem os alunos a aprender. Ao serem criados os interesses verifica-se um clima propício e participativo para a aprendizagem. De acordo com Zabala³:

(...) O melhor incentivo ao interesse é experimentar que se está aprendendo e que pode se aprender. A percepção de que a gente mesmo é capaz de aprender atua como requisito imprescindível para atribuir sentido a uma tarefa de aprendizagem. A maneira de ver o aluno e de avaliá-lo é essencial na manifestação de interesse por aprender. O aluno encontrará o campo seguro no clima propício para aprender significativamente. (Zabala, 1998, p.96)

Outro aspecto a ser considerado no contexto escolar refere-se a atenção à diversidade, na compreensão do aluno como sujeito ativo deste processo. Trata-se da capacidade de propor estratégias de ensino de Língua Inglesa respeitando as possibilidades reais, interesses, as dificuldades e os conhecimentos prévios dos alunos. Alguns gostam de música, outros de dramatizações, textos (poesias, notícias, manchetes), existem alunos que apreciam mais atividades orais e de listening. Deste modo, cada um precisa ser incentivado a aprender de acordo com os seus gostos, capacidades e habilidades e a potencializar a autonomia e o envolvimento nas atividades desenvolvidas na escola. Ao analisar a função

³ Zabala: Educador espanhol e mestre dos diferentes aspectos do desenvolvimento curricular e da formação de professores.

alunos como esses saberes, criando situações propícias para que sejam aprendidos, a escola tem cumprido sua função social. Isto se realiza na apropriação dos conteúdos com o dia-a-dia dos alunos, suas alegrias e conquistas, problemas e necessidades, na intervenção educativa de construir no aluno uma consciência crítica e humanizadora da realidade em que vive na propiciação da autonomia e na ação transformadora do mesmo em sociedade.

A LINGUAGEM COMO FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

A teoria sócio-histórica aborda a aquisição da linguagem como fator histórico e social enfatizando a importância da interação e da informação lingüística para construção do conhecimento. O centro do trabalho passa a ser, então, o uso e a funcionalidade da linguagem, o discurso e as condições de produção. O educador que é o facilitador interage com os alunos através da linguagem num processo dialógico. Assinalar Anderson:

O diálogo é entendido como intercâmbio e reflexão sobre o que diz sobre o relatório que se constrói de formar polivocal (não como mera escuta à espera de que cada um determine sua intervenção, seu monólogo sobre o olhar e o controle do professor). O diálogo favorece aos alunos mostrarem-se ativos em sua aprendizagem e determinarem a direção desta. (Anderson 1999, p. 68).

A Linguagem como qualquer outro processo de aprendizagem é constituída com base nas relações interpessoais, na interação com os outros. É a partir das construções que é a essência da tarefa educativa que o indivíduo passa a ser capaz de expressar sua realidade em materializar seu pensamento através de diversas linguagens (verbal, corporal e estética). Portanto, é de extrema importância, a complexização das situações comunicativas nas aulas de Língua Inglesa, pois, é através das reflexões e construções da fala que se tem acesso à oralidade. Através da exposição oral é dada ao aluno a oportunidade de compreender melhor um novo idioma. São propostas que abrangem conversas em dupla ou grupo, narrativas curtas, instruções diretas, diálogos, bilhetes, jogos orais, etc. A elaboração destas estratégias deve observar a participação do aluno em situações consideradas significativas, levando-o gradualmente a dominar as ferramentas que possibilitem uma leitura eficiente e uma autonomia diante dos desafios de aprendizagem de uma segunda língua. Praticar a pronúncia é essencial para aprender

Inglês. A Língua é um fenômeno oral e sua forma escrita é uma consequência da oralidade, ou seja, da Língua Falada. Para dominar um novo idioma é necessário ter a compreensão oral da Língua em sua globalidade.

A Linguagem é um instrumento fundamental nesse processo de aquisição do saber. O homem torna-se capaz de desenvolver seu pensamento e consciência e representar sua realidade por meio da linguagem. Ela é uma ferramenta de comunicação fundamental para que o indivíduo interaja com o meio social, com os grupos humanos e consigo mesmo.

É necessário que os conteúdos de Língua Inglesa sejam vistos na sua totalidade e que se desenvolvam de forma conjunta e articulada valorizando o diálogo, a interação e a atenção à fala dos discentes. Através da Linguagem o aluno adquire uma postura crítica diante da realidade, torna-se capaz de observar, questionar, discutir, analisar e atuar no processo de transformação sobre si mesmo e sobre a sociedade.

O PROFESSOR COMO MEDIADOR DO ENSINO DE LINGUÁ INGLESA.

Dentro de uma perspectiva inovadora para aprendizagem da Língua Inglesa o professor desempenha um papel fundamental de mediador. O educador é responsável por criar condições favoráveis à aprendizagem, ele organiza estratégias para que o saber seja construído e compartilhado por todos. É na interação em que os alunos e professores e conhecimento que o aluno vai estruturar ampliar e construir o repertório de significados. É preciso que ela tenha uma visão epistemológica bem definida. Outro fator importante é que a organização das estratégias deve permitir a manifestação das concepções prévias dos alunos. A partir dos conhecimentos que o aluno já possui é que o educador estabelece suas estratégias de ensino. É fundamental conhecer o psicossocial e o aspecto cognitivos dos alunos. Analisando as características do grupo, o professor trabalha valores, conceitos, linguagens e atitudes. Alguns alunos sentem-se mais seguros, aprendem mais rápido, outros não, uns expõem oralmente suas vontades, dúvidas, outros o professor precisa investigar, perguntar, incentivar a participação. O professor precisa conhecer o desenvolvimento cognitivo dos alunos para formar suas condições de aprendizagens, respeitando as possibilidades intelectuais de cada um.

O desenvolvimento intelectual do aluno não se realiza em sua atividade interdependente, isolada, mas ocorre na mediação do professor ou do grupo, que o ajudou a ir além do ponto em que ele teria ido por si mesmo. O educador realiza sua função de mediador à medida que expõem situações desafiadoras em sala de aula, sugere pistas para refletir e analisar problemas, apresentar novas propostas e não se satisfaz quando o aluno demonstra ser independente para aprender se desfazendo da importância da intervenção e mediação do outro para que se adquira saberes. A diferença de desenvolvimento entre o

estágio cognitivo que estaria e o que alcançou pela mediação é o que se chama de zona de desenvolvimento proximal. Assinala Vygotsky:

A zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar por meio de solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por meio da solução de problemas sobre a orientação de um adulto, ou de colaboração com companheiros mais eficazes.

(Vygotsky, 1998, p 86.).

Considerando tais aspectos, a zona de desenvolvimento proximal é um domínio psicológico em constante transformação: aquilo que o aluno é capaz de fazer hoje com a ajuda de alguém conseguirá fazer sozinho amanhã. Outros aspectos essenciais dizem respeito à clareza dos objetivos de ensino, fator relevante para garantir uma ação educativa competente e eficaz. Cabe ao professor avaliar, selecionar e direcionar os conteúdos a favor de sua ação pedagógica. Essa metodologia atuante considera: as reais necessidades de seus alunos, a situação social, econômica e cultural dos discentes, as suas limitações para a sua ação em sala de aula, selecionar as ações que devem ser priorizadas, os desafios propostos aos alunos e os ajustes que se fazem necessários, já que o planejamento é flexível. Essa definição clara dos objetivos ajuda no processo de avaliação da aprendizagem porque ao definir estratégias e objetivos, o professor deixa definido o que quer alcançar. Ele orienta o aluno para que estes tenham segurança e autonomia ao serem avaliados, pois, o que se aprende não é imposto e sim algo vivido, compartilhado, que se aprende dinamicamente com significado para o mesmo, de modo natural.

A prática docente pressupõe concepções sobre ensino e aprendizagem, real função de professores e alunos, pressupostos metodológicos, a função social da escola, conteúdos e temáticas a serem trabalhadas com os alunos e com a comunidade. A atividade do mediador segue um princípio da teoria sócio-histórica relacionado aos conceitos de ensinar

e aprender. O aprendizado é uma construção de significados e o professor dá a oportunidade de o aluno construir seus saberes. De acordo com Zabala:

(...) Será necessário oportunizar situações em que os meninos e meninas participem cada vez mais intensamente na resolução das atividades e no processo de elaboração pessoal, em vez de se limitar a copiar e reproduzir automaticamente as instruções ou explicações dos professores. (Zabala, 1998, p. 102.)

Trata-se da apropriação do conhecimento pelo aluno com significado dentro da realidade em que ele vive. Deste modo, são dadas ao professor a reflexão e a tomada de decisões gerais como a organização e planejamento de seu trabalho efetivo. A formação do professor é fundamental para que ele possa exercer com competência o papel de mediador, facilitador da aprendizagem.

RELEVÂNCIA DOS RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA DE 5ª A 8ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Para que ocorra uma aprendizagem significativa em sala de aula é necessário criar um clima propício que facilite o acesso à mesma, ou seja, deve ser preparado um espaço que conduza os alunos de maneira prazerosa e dinâmica para a aquisição de saberes e competências. Os conteúdos precisam fazer sentido para os alunos e os recursos didáticos apropriados irão garantir a compreensão para se aprender uma Língua Estrangeira. O gosto pelo aprendizado só se adquire a partir do momento em que se está imerso em condições de gostar de aprender. O aluno precisa estar estimulado, é necessário que tenha participação no processo ensino-aprendizagem, estar realmente envolvido nas atividades diárias da escola.

É fundamental que o professor crie também condições para que as aulas superem o caráter estático e torne-se algo dinâmico, vivo, prazeroso. O uso de diversos recursos didáticos como: cartazes, fichas, gravuras, dvd, cds, revistas, jornais, dicionários, livros didáticos, brincadeiras, dinâmicas variadas e tudo o que possa interessar os alunos dentro do seu contexto social e cultural. Trata-se de ensinar de modo a construir significados não em reproduzir os conteúdos ou o que o professor falou. É ajudar a levar o aluno a perceber o mundo à sua volta com toda a sua problemática, é convidá-lo a interagir, a expor idéias, a decidir, a perceber o valor de aprender de forma crítica. O professor tem a função de otimizar o processo de ensino-aprendizagem e oferecer recursos, opções, informações, subsídios, opiniões.

Diante de muitas dificuldades constatadas no ensino e aprendizagem da Língua Inglesa foi feito um mini-curso intitulado: “Aprender Inglês de Forma Divertida” para

comprovar a relevância dos Recursos Didáticos e a forma dinâmica e lúdica para construir um aprendizado significativo ligado ao cotidiano dos alunos numa perspectiva sócio-construtivista.

Perceberam-se ao longo da pesquisa as dúvidas, medos e perspectivas dos alunos em relação ao mini-curso. Em sua maioria ficaram incentivados, mas também apreensivos em aprender inglês de modo diferente, dos que eles estão acostumados no dia-a-dia. O maior incentivo para eles é a participação quando são dadas as oportunidades de escolherem, falarem, discordarem, brincarem, se divertirem, sentem-se engajados e motivados. O envolvimento do aluno no mini-curso veio promover a autonomia e a capacidade de interagir e cooperar. Os trabalhos, as dinâmicas os diálogos, os relatos orais, pequenas disputas (lado a x lado b) desenvolvidas em grupo constituem aspectos predominantes para contribuir na troca de idéias e no crescimento integral do aluno.

Entré muitas atividades desenvolvidas no mini-curso os alunos fazem suas observações, coletam dados e obtêm novas informações; Relatam o que aprenderam, as dúvidas, o que estão vendo de novo; preparam e realizam comunicações orais, escritas, visuais (pinturas, desenhos, confecções de cartazes). Expõem trabalhos para outros colegas; trabalham em grupo, colocam seus sentimentos, anseios e emoções; Fazem também uma auto-avaliação do que realizam; cooperam com os colegas da equipe e do curso. O objetivo principal do curso é proporcionar um ensino e aprendizagem de Língua Inglesa em algo a ser explorado e vivenciado pelos alunos num espaço sala de aula em que estes tivessem oportunidade de lidarem com diferentes significados, viabilizando a globalização do saber numa descoberta de vivenciar a Língua Inglesa. Como assinala Hernández na Revista Pátio: “Na perspectiva educativa dos projetos de trabalho, sustento que aprender está relacionado com a elaboração de uma conversa cultural...” (Hernández,2000, p.19.).

Nesta proposta o mini-curso proporciona na sala de aula um espaço de intercâmbio de trocas de práticas de linguagem dinamicamente construídas e compartilhadas. É a compreensão da Língua Inglesa como um todo em sua função social e comunicativa. Para que o aprendizado envolva dinamismo são realizadas atividades como: músicas (trabalhar tradução, vocabulário e estrutura gramatical), confecção de bilhetes, cartões postais (praticar a escrita), as notícias e propagandas (gramática, interpretação), diálogos em duplas (oportuniza situações reais com a Língua Estrangeira).

Existem diversas maneiras para estimular a motivação dos alunos e fomentar a construção do conhecimento. As maiorias das dificuldades assinaladas referem-se à falta de utilização de Recursos Didáticos nas aulas de Inglês, a ausência de preparação e formação do professor, desinteresse dos alunos, influência das situações sócio-econômicas dos mesmos, omissão por parte da escola em refazer currículos, ousar e propor mudanças. O trabalho desenvolvido no mini-curso baseado num processo dinâmico de ensinar e aprender Inglês traz condições para auxiliar os alunos e promove suas competências e habilidades incentivando sua participação ativa.

O trabalho pedagógico que busca a melhoria do ensino e aprendizagem possibilita também ao professor minimizar a distância estabelecida entre Língua Inglesa e as vivências dos discentes e o problema da falta de motivação em aprender uma segunda Língua. Portanto, os recursos didáticos são fundamentais para que as mudanças e melhorias ocorram em sala de aula.

A ESCOLA E A REALIZAÇÃO DO MINICURSO

O minicurso: “aprendendo Inglês de forma divertida foi realizada na Escola da Rede Municipal Antônio Selligman. A escola está situada na Rua Xavante, nº01 Quadra 49, Bairro Pindorama. A escola possui 540 alunos. Funciona nos turnos manhã, tarde e noite e oferece o Ensino fundamental I e II.

É um prédio conservado que possui sala de professores, diretoria, secretaria, salas de aulas, cantina, banheiros, pátio. No quadro administrativo possui Diretor, Diretor Adjunto, professores, coordenador pedagógico, conselho escolar, secretaria. A escola dispõe de diversos Recursos Audiovisuais como DVD, vídeo (TV escola), som, televisão. A escola trabalha com projetos pedagógicos incentivando a participação dos alunos e da comunidade. Promove também atividades extra-escolares como, por exemplo: competições de modalidades esportivas entre as turmas.

O minicurso foi executado no período de 27/08/2007 a 18/11/2007 com carga horária de 100h nas terças-feiras e sextas-feiras no turno tarde com alunos de 5ª a 8ª série com uma faixa etária de 12 a 24 anos de idade, com 50% aproximadamente de predominância de ambos os sexos. As aulas eram divididas por turmas.

O minicurso teve como principal objetivo proporcionar ao aluno a aquisição do conhecimento de Língua Inglesa de modo lúdico a partir de conteúdos relacionados ao cotidiano. Apresenta como objetivos específicos conhecer diversas maneiras de aprender Inglês, estimular a produção e contextualização dos conteúdos através de exercícios de listening e oral practice e contribuir para o desenvolvimento de competências por meio de jogos e atividades que estimulem o aprendizado de Língua Inglesa. O minicurso baseia-se em uma didática voltada para a teoria sócio-histórica.

Apresenta na metodologia aulas expositivas, dialogadas e interativas: participação dos alunos em dinâmicas, trabalhos em grupos, duplas, rodas organizadas por temas, atenção à oralidade, ao diálogo, à expressividade, respeitando os conhecimentos prévios e a realidade social dos educandos.

A EXPRESSÃO ORAL DOS ALUNOS NO MINICURSO

No minicurso: Aprendendo Inglês de forma divertida, realizado na Escola Antônio Selligman proporcionou momentos de reflexão através da expressão oral dos alunos. As experiências e opiniões dos alunos são valorizadas e o saber compartilhado. As experiências são sentidas, apreciadas, tornam-se significativas quando são oportunizadas o ouvir, o falar, o questionar para que de fato ocorra a mudança.

O minicurso possibilitou o respeito à fala do aluno nas aulas de Inglês, suas dúvidas, idéias e anseios. Proporcionou a participação dos alunos. Promoveu-se um questionamento para fazer uma sondagem nos alunos, a respeito de suas motivações, interesses e dificuldades. Aqui está o que alguns alunos revelaram nesse sentido.

Gostei quando foram utilizados revistas, livros e cartazes ilustrados nas aulas, quando ouvi as palavras no CD, o Inglês ficou mais fácil. As brincadeiras foram divertidas, ajuda a desenvolver a fala. (J. S.)

Eu acho que quando participei da aula, fiz mímica, falei algumas coisas em Inglês, perdi um pouco a timidez, até falei mais com os colegas que não converso muito. (J. O.)

As aulas com jogos e brincadeiras ajudam a perder o medo. Com o trabalho de grupo é melhor aprender. Eu ri muito nas dinâmicas. (A. N. C.)

Meus colegas e eu já não temos vergonha de apresentar um trabalho e falar na frente da sala. Acho difícil na hora de escrever, mas gosto de traduzir letras de músicas e falar a tradução para minhas amigas. (A. K. F)

As aulas do minicurso foram bem aceitas pelos alunos. Seus depoimentos deram indicações de que a proposta do minicurso foi alcançada quando expressaram oralmente

suas idéias, opiniões e vontades. O ato comunicativo de dialogar e compartilhar idéias e sentimentos motivaram os mesmos para a construção de uma aprendizagem significativa.

METODOLOGIA

O trabalho realizado tem como fundamento metodológico a pesquisa qualitativa de cunho histórico. É o processo da cientificidade baseado na dimensão sócio-histórica e cultural. A ciência social sendo dinâmica, é mutável, é qualitativa considera o homem em sua totalidade. Existe uma identidade entre o sujeito e o objeto a ser investigado. Na investigação social, a relação entre pesquisador e seu campo de estudo se estabelecem definitivamente. A visão de mundo de ambos está implicada em todo processo do conhecimento, desde a concepção do objeto, aos resultados do trabalho e a sua ampliação, segundo Minayo⁴:

A metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ela inclui as concepções teóricas da abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do pesquisador. Pesquisa é a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade.

(Minayo, 2001, p. 16.)

Apesar de ser uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. As questões a serem investigadas então ligadas a interesses e circunstâncias inseridas no social. A pesquisa qualitativa fundamentada nas ciências sociais tem como tarefa principal a compreensão da realidade humana vivida socialmente, em suas diferentes manifestações, onde o significado é o conceito central da investigação.

⁴ Minayo: socióloga, mestra em antropologia, Doutora em Saúde pública, professora adjunta do Departamento de Ciências Sociais da Escola Nacional de Saúde Pública/FIOCRUZ.

CONCLUSÃO

A nova proposta de cunho sócio-histórico no ensino de língua Inglesa de 5ª a 8ª série no Ensino Fundamental visa contribuir para que o aluno exerça seu papel de cidadão crítico. Ao compreender os múltiplos aspectos da realidade e ao participar ativamente do processo de transformação social o aluno passa a exercer sua cidadania.

Nesse enfoque, salienta-se a importância das propostas-estratégias que trabalhe os conteúdos de Inglês envolvendo novos métodos de ensino, atividades dinâmicas, trabalhos grupais para entender os assuntos e compreender a Língua Estrangeira como um canal de comunicação para a vida cotidiana, considerando o nível cognitivo em que se encontra o aluno para que se construa uma aprendizagem significativa.

Em suma, não se concebe mais a Língua Inglesa como uma disciplina baseada na memorização estática, distante das experiências e perspectivas dos discentes. É importante mudar os métodos atuantes nas escolas públicas inovando a prática pedagógica para possibilitar a motivação e o gosto dos alunos em aprender Inglês. É a construção de um ensino-aprendizagem atraente, qualitativo, que respeite o que o aluno já sabe, valorize as experiências vividas por eles e aborde os conteúdos em toda a contextualidade levando em conta o processo social e histórico do homem e suas relações com o mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOCK, A. M. B et al. **Psicologia: Uma Introdução ao estudo de Psicologia**. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- BRASIL, MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais-Introdução**, 1998.
- CAMPOS, D. M. S de **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1991.
- COLL, C. **Psicologia e Currículo**. São Paulo: Ática, 1997.
- DANTAS, H. et al. **Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- FONTANA, R. et al. **Psicologia e Trabalho pedagógico**. São Paulo: Atul, 1997.
- FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 20 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1998.
- _____ **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e terra, 2001.
- FRITZEN, S.J. **Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo**. 17 ed. Petrópolis, Vozes, 1996.
- GRAMSCI, A. **Concepção Dialética da História**. 6 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.
- HERNANDEZ, F. **Para um diálogo crítico com o construtivismo Psicológico**. Revista Argentina de Educação, n.24. p. 49-68, 1996.
- _____ **Transgressão e mudança na Educação: Os Projetos de Trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- MINAYO, C.S. de (org). **Pesquisa Social: Teoria método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002 (Coleção Temas Sociais).
- MORAIS, R. de (Org). **Sala de aula, que Espaço é esse?** 3 ed. Campinas: Papyrus, 2001.
- MOREIRA, MA; MASINI, E.F.S. **Aprendizagem Significativa-A teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1998.

REGO, T.C. **Vygotsky, uma perspectiva histórico cultural da educação.** 8 ed.

Petrópolis: Vozes, 1998

REVISTA NOVA ESCOLA. **Um novo idioma na Ponta da Língua.** Editora Abril. Nº167 ANO XVII. Novembro/2003. pág.22 e 23.

REVISTA NOVA ESCOLA. **11 Maneiras divertidas de Ensinar uma Língua Estrangeira.** Editora Abril. Nº177 ANO XIX . Novembro de 2004. pág. 54 à 57.

SALOMON, D.V. **Como Fazer um monografia** 4 ed. São Paulo: Martins Fortes, 1996.

SCHÜTZ, R. **Á Importância da pronúncia.**Disponível em: < <http://www.sk.com.br/sk-pron.html>. Acesso em 28/SET/2007.

VIGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1978.

_____ **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fortes, 1985.

_____ **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** São Paulo: EDUSP, 1992.

ZABALA, A. **A prática Educativa: Como Ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES

Projeto Curricular – Prática de Ensino II
- Minicurso –
Aprendendo Inglês de Forma Divertida

SUMÁRIO

1.1. Identificação

Aprendendo Inglês de Forma Divertida

1.2. Provável período de execução:

De 27/08/07 à 18/11/07

1.3. Elaboração

▪ **Karina Sávia da Silva Ramos**

Rua Argentina, 83. Bairro Ceará.

Fone para contato: (86) 8809 – 9714

Professora formada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UFPI;

Graduada do Curso de Licenciatura Plena em Letras/Inglês pela UESPI;

2. Justificativa

Diante das dificuldades na aprendizagem da Língua Inglesa, este curso visa proporcionar um aprendizado lúdico e significativo.

3. Objetivos:

3.1. Objetivos Gerais

Proporcionar ao aluno a aquisição de conhecimento na Língua Inglês de modo lúdico a partir de conteúdos relacionados ao cotidiano.

3.2. Objetivos Específicos:

- Conhecer diversas maneiras de aprender Inglês;
- Estimular a produção e contextualização dos conteúdos através de exercícios de *Listening e oral practice*;
- Contribuir para o desenvolvimento e competência por meio de jogos e atividades que estimulem o aprendizado da Língua Inglesa.

4. Público Alvo:

Pessoas interessadas em aprender Inglês de forma divertida.

5. Estrutura e Funcionamento:

Este curso terá 100 horas de carga horária com início previsto para 27/08/07 e término para 18/11/07.

Cada encontro terá duração de 4 horas e deverão ser ministradas nas terças-feiras e quintas-feiras.

Serão utilizados recursos de áudio, textos, exercícios propostos, dinâmicas e brincadeiras.

As aulas serão expositivas e dialogadas.

O curso é direcionado para alunos do Ensino Médio.

6. Carga Horária: 100horas/aulas.

Período provável para início no dia 27/08/07 e término em 18/11/07, as aulas terão 4 horas de duração somando um total de 100aulas.

7. Inscrição:

7.1. Matrícula a partir de 17/08/07

8. Metodologia

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Aulas interativas com assuntos variados de Língua Inglesa;
- Correção e conteúdos de exercícios propostos em sala pelo professor;
- Participação dos alunos nas atividades propostas

9. Conteúdo Programático:

9.1. My School Objects;

9.2. What color is it?

9.3. This is my Family;

9.4. Greetings

9.5. Foods

9.6. This is my Farm(animals)

9.7. Parts of my Body;

9.8. This is my House;

9.9. Fruits

9.10. My Favorite Things

9.11. Christmas is in December;

9.12. Jobs (The occupations)

9.13. Holidays;

9.14. The Seasons;

9.15. Nationalities;

9.16. Numbers;

9.17. What time is it?

9.18. Texts and Music

9.19. Conversations;

9.20. Dynamics.

10. Avaliação, Conclusão e Certificados:

Os alunos serão avaliados através da participação.

O curso iniciará em 27/08/07 e terminará em 18/11/07, tendo um certificado fornecido pela UESPI.

Escola Municipal Antônio Seligman

Aluno (a): J. S.

1) Que recursos ou materiais são usados nas aulas de Inglês no mini-curso que você mais gosta?

Revistas, cds, livros, cartazes

2) Qual a maior dificuldade para aprender Inglês?

A Língua é muito difícil de ser pronunciada.

3) O que acha de o professor usar dinâmicas e brincadeiras nas aulas?

É muito divertido porque as brincadeiras são usadas para ir desenvolvendo a fala em Inglês.

4) Que assuntos você gosta de estudar nas aulas de Inglês?

Assuntos como a família, cores, festas de aniversários, textos que são propagandas.

Escola Municipal Antônio Seligman

Aluno (a): A. N. C.

- 1) Que recursos ou materiais são usados nas aulas de Inglês no mini-curso que você mais gosta?

Os cartazes, revistas, jornais, vários livros de Inglês, cds.

- 2) Qual a maior dificuldade para aprender Inglês?

É o modo de Inglês que se escreve de um jeito e fala de outro.

- 3) O que acha de o professor usar dinâmicas e brincadeiras nas aulas?

Acho muito divertido, acho também que é uma maneira legal de aprender Inglês, a gente participa.

- 4) Que assuntos você gosta de estudar nas aulas de Inglês?

Os textos que são legais e quando escutamos os assuntos, as palavras no cd.

Escola Municipal Antônio Seligman

Aluno(a): J. O.

- 1) Que recursos ou materiais são usados nas aulas de Inglês no mini-curso que você mais gosta?

Apostilas, DVD, livros e dicionários de Inglês

- 2) Qual a maior dificuldade para aprender Inglês?

É difícil porque é muito complicado falar algumas palavras.

- 3) O que acha de o professor usar dinâmicas e brincadeiras nas aulas?

Eu acho muito legal, assim nós aprendemos mais coisas.

- 4) Que assuntos você gosta de estudar nas aulas de Inglês?

Gramática, porque tem cruzadinhas e exercícios legais e as músicas também.

Escola Municipal Antônio Seligman

Aluno(a): A. K. F. S.

- 1) Que recursos ou materiais são usados nas aulas de Inglês no mini-curso que você mais gosta?

Apostilas, cartazes, músicas e livros.

- 2) Qual a maior dificuldade para aprender Inglês?

Eu acho que é na hora da escrita.

- 3) O que acha de o professor usar dinâmicas e brincadeiras nas aulas?

Eu acho bom demais, só assim a aula fica mais interessante.

- 4) Que assuntos você gosta de estudar nas aulas de Inglês?

Traduzir letras de músicas e falar Inglês com os colegas.